



Ministério da Educação
Universidade Federal de Pelotas
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Departamento de Arquitetura e Urbanismo
Programa de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo
Laboratório de Urbanismo
Grupo de Pesquisa CNPQ: Cidade+Contemporaneidade

a) Título

**CAMINHOGRAFIA URBANA:
encontrar, experimentar e escrever com a cidade**

**URBAN WALKGRAPHIC:
*find, experiment and write with the city***

b) Equipe

Eduardo Rocha (Proponente/coordenador/pesquisador), PROGRAU/FAUrb/UFPel, doutor em arquitetura - bolsista PQ categoria 2

Aline Nascimento dos Santos (colaboradora), FAUrb/UFPel, acadêmica de arquitetura e urbanismo

Alissa Xavier Alves (colaboradora), FAUrb/UFPel, acadêmica de arquitetura e urbanismo

Carolina Frasson Sebalhos (pesquisadora), PROGRAU/FAUrb/UFPel, mestranda em arquitetura e urbanismo

Carolina Mesquita Clasen (pesquisadora), PROGRAU/FAUrb/UFPel, mestra em arquitetura e urbanismo



UFPEL



caminhografia URBANA

Celma Paese (pesquisadora), FAUrb/UFPeI, doutora em arquitetura

Eduardo Silva da Silva (colaboradora), FAUrb/UFPeI, acadêmico de arquitetura e urbanismo

Emanuela Di Felice (pesquisadora), FAUrb/UFPeI, doutora em arquitetura

Fernando Freitas Fuão (pesquisador), PROPARG/UFRRGS, doutor em arquitetura

Francesco Careri (consultor), Università degli Studi Roma Tre, doutor em história

Gabriele Vargas da Silva (pesquisadora), PROGRAU/FAUrb/UFPeI, mestranda em arquitetura e urbanismo

Isabella Kahuan Maricatto (pesquisadora), PROGRAU/FAUrb/UFPeI, mestranda em arquitetura e urbanismo

Juan Manuel Diez Tetamanti (consultor), Universidad Nacional de la Patagonia San Juan Bosco, doutor em geografia

Lais Becker Ferreira (pesquisadora), PROGRAU/FAUrb/UFPeI, mestranda em arquitetura e urbanismo

Laura Novo de Azevedo (consultora), Oxford Brookes University, doutora em desenho urbano

Lorena Maia Resende (pesquisadora), PROARQ/UFRRJ, doutoranda em planejamento urbano e regional

Luana Pavan Detoni (pesquisadora), PROPUR/UFRRGS, doutoranda em planejamento urbano e regional

Maurício Couto Polidori (pesquisador), PROGRAU/FAUrb/UFPeI, doutor em ecologia

Otávio Martins Peres (pesquisador), PROGRAU/FAUrb/UFPeI, mestre em arquitetura e urbanismo

Paula Del Fiol (pesquisadora), PROGRAU/FAUrb/UFPeI, mestranda em arquitetura e urbanismo

Shirley dos Santos (pesquisadora), PROGRAU/FAUrb/UFPeI, mestra em arquitetura e urbanismo



UFPEL



caminhografia URBANA

Tais Beltrame dos Santos (pesquisadora), PROGRAU/FAUrb/UFPel, mestra em arquitetura e urbanismo

Valentina Machado (pesquisadora), PPGANT/ UFPel, doutoranda em antropologia

Vanessa Forneck (pesquisadora), PROGRAU/FAUrb/UFPel, mestra em arquitetura e urbanismo

c) Caracterização do problema

Percebe-se nas últimas décadas, a contingência das chamadas cartografias sensíveis, como outras concepções teóricas e práticas emergentes para experienciar e reivindicar um discurso processual sobre as cidades. A fim de intervir, projetar, identificar, potencializar e suscitar algumas pistas sobre os atores hegemônicos e não hegemonzados que desconstróem e reproduzem o urbanismo, essas metodologias vêm conformando uma possibilidade de investigação aberta. A partir de um mapeamento dinâmico, menor e não verticalizado, a pesquisa com esse intuito tem desdobrado os discursos sobre a cidade ao desvelar a multiplicidade inerente à construção do cotidiano urbano. Propondo o resgate da experiência de cidade, prevendo o encontro com a alteridade, essa proposta de pesquisa compromete-se com a transdisciplinaridade, e acolhe diferentes pontos e modos de experienciar a vida urbana. Abrindo-se a estudantes de diferentes áreas, planejadores, e curiosos que queiram acompanhar as dinâmicas urbanas, a pesquisa extrapola o âmbito acadêmico e vai ao encontro da rua. Entende-se a rua como um lugar de polivalência, palco de movimentos de consenso e conflito, controle e resistência, que estabelecem um território que é contraditório em si mesmo.

A experiência se propõe à ativação e à proximidade – o tocar e o pisar, na terra, na grama, nas calçadas. Ir ao encontro das urgências cotidianas e aos acontecimentos significantes. Entrar em contato com o outro – a comunidade – conversando, ouvindo, agindo ou resistindo. Subvertendo o planejamento vertical e distante, que ignora as demandas pulsantes e evidentes na vida que ocorre na justaposição de realidades.

O caminhar mapeando a cidade, a partir da cartografia enunciada por Gilles Deleuze e Félix Guattari na introdução de sua obra *Mil Platôs* e o caminhar do errante, do *transurbante*, andante, a partir dos estudos situacionistas, giro etnográfico nas artes, dos estudos de Paola Jacques e Francesco Careri, entre outros. Todos na busca por mapear uma outra cidade-lugar, caminhando no processo “desenhando” mapas do trajetos e encontros, entre a cidade viva e a cidade legal, dentro e fora, interior e exterior, urbano e rural, material e imaterial, arquitetada e não planejada, subjetiva e objetiva. Tudo na coexistência do instante da contemporaneidade, do vivido e sentido na pele do pesquisador corpo-arquiteto-urbanista-cidade.

Caminhografia Urbana como uma das estratégias para trazer de volta aos bairros, a cidade, as ruas, as praças, arquiteturas, becos, abandonos, etc; os estudantes, pesquisadores, a Universidade, as comunidades e a vida urbana. na direção de uma Universidade Incondicional preconizada pelo filósofo Jacques Derrida (2003). Fuão pensa a partir de Derrida que:

caminhografia URBANA

A Universidade deve estar atenta ao seu território, desperta e aberta, livre e libertária dos interesses econômicos. Hoje, o problema que se coloca no debate não é o pesquisável, ensinável, mas a ética que deve permear toda liberdade de pesquisa, todo ensino. O juramento que deve se tornar ação, acontecimento (2006, s/p).

A relevância e impacto do projeto estão contidos na consolidação e apropriação do "método" da "caminhografia urbana" na academia e instituições, propiciando o contato direto com as comunidades, seus desejos, suas fragilidades e potencialidades, destacando seus potenciais criativos e educativos, com vistas a produção de subjetividades e pertencimento. Tal postura, frente às complexas problemáticas da cidade na contemporaneidade podem acabar por fomentar políticas públicas mais ativas e voltadas a um panorama atual e micropolítico.

Tecnologicamente o projeto avança em sistemas de comunicação e inteligência sobre a *urbe*. A cidade-viva que se utiliza no dia a dia, em consonância com a cidade-modelo desejada e idealizada. Em suma, o projeto também solidifica a rede internacional de "cartografias urbanas", trocando e intercambiando diversas experiências socioculturais diferentes.

Demais informações relevantes sobre o projeto a ser desenvolvido

A proposta de pesquisa fomenta a internacionalização diretamente com quatro instituições de excelência na área: Università degli Studi Roma Tre/Laboratório Circo/Stalker coordenado pelo Prof. Dr. Francesco Careri (Itália, <https://laboratoriocirco.wordpress.com/>); Universidad Nacional de la Patagonia San Juan Bosco/Geografía y Acción coordenado pelo Prof. Dr. Juan Diez Tetamanti (Argentina/<http://geografiayaccion.org/gigat/>); Oxford Brookes University/Urban Design coordenado pela Profa. Dra. Laura Azevedo; todos parceiros do grupo de Pesquisa Cidade+Contemporaneidade em investigações; e Universidade Federal do Rio Grande do Sul/Grupo de Pesquisa Derrida, Arquitetura e Aproximações coordenado pelo Prof. Dr. Fernando Freitas Fuão.

As atividades práticas de "caminhografia urbana" estão interligadas diretamente duas atividades de extensão da UFPel denominadas: FAUrb no Bairro (<https://wp.ufpel.edu.br/faurnobairro/>) e Revista Pixo (<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/pixo/index>) que tem como objetivo principal a troca de conhecimentos adquiridos na pesquisa com as comunidades e organizações em geral, ampliando relações com a Universidade.

Destaca-se também no campo do ensino, contribuições ligadas diretamente ao projeto, tais como: na graduação em atividades de "caminhografia urbana" na disciplina de "Teoria e História I - Arquitetura e Urbanismo na Contemporaneidade", ministrada aos ingressantes no 1o. semestre do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPel e; na pós-graduação em disciplina específica "Caminhografia Urbana" no Programa de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo (PROGRAU) da UFPel, ambos com o objetivo de conhecer e agir a partir da prática do andar e mapear, inscrevendo-se na cidade, atuando e transformando em exercícios éticos e estéticos.



UFPel



caminhografia URBANA

No PROGRAU/UFPel foram orientadas as seguintes dissertações de mestrado diretamente ligadas a proposta da pesquisa: concluídas - **Povoado em Abandono: a polissemia da paisagem contemporânea em Cunãpirú Corrales no Uruguay** (Laís Dellinghausen Portela, 2019), **Narrativas Urbanas sobre o estar “em ônibus”: experiênciacartográfica feminista** (Shirley Terra Lara dos Santos, 2020), **O arroio, a rua, o verde e a vida: cartografia do caminhar nas bordas do Arroio Pepino** (Valentina Machado, 2020), **Cartografia Urbana na Linha de Fronteira: travessias nas cidades gêmeas BR-UY** (Lorena Maia Resende, 2019), **A Cidade e as Crianças: direito ao devir urbano** (Carolina Mesquita Clasen, 2018), **Cartografia do limite: O espaço livre de uso público e a bordamolhada das cidades** (Fabricio Sanz Encarnação, 2018), **Cidades Pequenas: Território de um devir menor na contemporaneidade** (Luana Pavan Detoni, 2018), **Feira das Pulgas: cartografia da cidade na contemporaneidade** (Rafaela Barros de Pinho, 2017), **Poética dos museus da UFPel: território e hospitalidade, afecções e interatividade** (Talita Correa Vieira da Silva, 2017), **Som em Devier: por uma cartografia sensível da paisagem sonora urbana** (Antonella dos Santos Pons, 2017), **Casa território de subjetividades: um percurso sobre sensibilidade e arquitetura em condomínios fechados** (Carolina Magalhães Falcão, 2016), **Corpografias da cidade através da dança: o uso da rua pelo...AVOA! Núcleo Artístico** (Débora Souto Allemand, 2016), **Cidade, corpo e as escritas urbanas: cartografia no espaço público contemporâneo** (Bárbara de Bárbara Hypolito, 2015) e **Fotografia Sequencial e Fotomontagem - Fragmentos espaços temporais da paisagem urbana** (Fernanda Tomiello, 2015) e ; em andamento - **As Galerias de Pelotas na Composição do Centro: a cartografia no estudo de lugares público-privados** (Paula Pedreira Del Fiol), **Caminhar entre a Cidade e a Praia: Caminhografia em São Lourenço do Sul** (Lais Becker Ferreira), **Micropolítica Urbana na Necrópole da Amazônia: Mapa Dos Afetos** (Larissa de Andrade Carvalho), **Cartografia na Margem do Canal São Gonçalo: Pistas para a apreensão da terceira paisagem no bairro do Porto – Pelotas,RS** (Isabella Kahuam Maricatto), **Gabriele Vargas da Silva. Graffiti: Processo de Criação x Urbanidade. A apropriação dos espaços urbanos através da arte** (Gabriele Vargas da Silva), **A ocupação do espaço urbano através do evento Sofá na Rua em Pelotas: uma análise foucaultiana das heterotopias na cidade** (Carolina Frasson Sebalhos), **Abandonos de Estações Férreas: cartografia nas cidades da fronteira Brasil-Uruguay** (Vanessa Forneck) e **Seres lentos e (dês) territórios: cartografia da errância pelos lugares públicos de Pelotas** (Tais Beltrame dos Santos).

Por fim, em 2019/2020, como forma de dar início a rede de "cartografias urbanas" foram realizadas duas ações: o lançamento de dois volumes de periódicos - Revista Pixo: Caminhografia Urbana I e II, vol. 11 (https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/pixo/issue/view/939) e 12 (https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/pixo/issue/view/949), dirigidos por Eduardo Rocha e Celma Paese e posteriormente também a proposição de uma Sessão Livre no VI Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (ENANPARQ) 2020/2021 intitulada: Caminhografia Urbana (anais disponíveis em:

http://enanparq2020.com.br/wp-content/uploads/2021/03/VI-ENANPARQ_ANAIS-SESSOES-LIVRES_24MAR21.pdf).

caminhografia URBANA

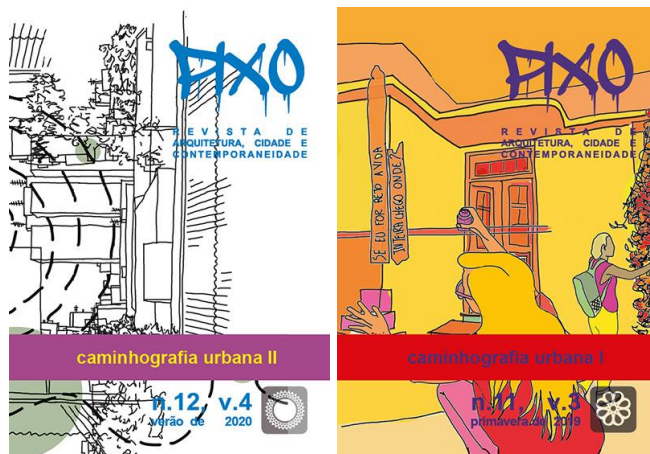


Imagem 1: capas das Revista Pixo: Caminhografia Urbana I e II. Fonte: autor, 2021.

Para coroar o projeto e a rede está prevista a 8ª. edição do Encontro Internacional Cidade, Contemporaneidade e Morfologia Urbana (EICCMU), sobre a temática: Caminhografia Urbana, previsto inicialmente para 2020, mas por motivo da pandemia transferido para março de 2023.



Imagem 2: arte do evento 8o. EICCMU. Fonte: autor, 2021.

d) Objetivos e metas

Geral

Dar consistência teórica a prática da “caminhografia urbana”, a fim de fomentar pistas aos pesquisadores para uso do método em suas pesquisas e modos de vida. A Cartografia e o Caminhar como “novas” concepções teóricas e práticas emergentes para a experiência e o sentir as cidades na contemporaneidade a fim de intervir, projetar, potencializar, resistir, transformar, assim criando novas formas de viver a/na cidade, conformando aqui o que denominamos de “Caminhografia Urbana”.

Específicos

- Realizar revisão bibliográfica, em publicações e pesquisa, sobre as temáticas do caminhar e da cartografia, para fundamentar a “caminhografia urbana”.

caminhografia URBANA

- Entrevistar pesquisadores referentes no Brasil e exterior na área de “caminhografia urbana”, para ampliar as conexões e atravessamentos dos diferentes entendimentos dessa prática nos estudos acadêmicos.
- Estimular a prática de experiência urbana a partir do exercício da caminhografia urbana (caminhar e cartografar, quase que concomitantemente), a fim de potencializar e intensificar a vivência nas cidades da contemporaneidade.
- Criar pistas para a utilização da prática da “caminhografia urbana”, aos modos de vida urbana e arquitetônica emergentes e em constante transformação, que qualificam e contradizem as cidades latino-americanas.
- Apontar os tipos de resultados/escalas que podem ser alcançados, para aplicação em projetos urbanos e planejamento urbano e regional, a partir da “caminhografia urbana”, em âmbitos acadêmicos e institucionais.
- Organizar publicação e *website* sobre o tema “caminhografia urbana”, para difundir e divulgar a prática nos meios acadêmicos e institucionais.
- Consolidar a rede de pesquisa internacional¹ em “cartografias urbanas”, a fim de gerar novos projetos, parcerias, financiamentos e ações entre as universidades, instituições e comunidades, organizando uma série de *lives* e um evento internacional.

e) Metodologia e estratégia de ação

A Cartografia

A pesquisa tem como princípio (método) a cartografia urbana, através das práticas de mapear, desenhar, fotografar, filmar, narrar e conversar a cidade na cidade. Pensando nos lugares como produtores de subjetividade – na relação espaço-corpo –, sempre no (em) processo.

As cidades, escreve Guattari, “são imensas máquinas produtoras de subjetividade individual e coletiva” (1991, p. 172). As experiências urbanas (materiais e imateriais) participam da composição da experiência humana sob os mais variados aspectos. Os contatos humanos com os parques, praças, ruas e vazios podem cada um a seu modo e de diferentes maneiras, interpelar os cidadãos gerando experiências subjetivas. Portanto, cartografar os territórios (zonas de experiência) na cidade é dizibilidade aos lugares onde se expressa materialmente a multiplicidade do ser humano.

O mapa é aberto, é conectável em todas as suas dimensões, desmontável, reversível, suscetível de receber modificações

¹ Composta atualmente, pelas seguintes universidades nacionais: Universidade de São Paulo - São Carlos, Universidade Federal de Pelotas (sede), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade Federal da Bahia, Universidade Federal de Alagoas, Universidade de Brasília, Universidade Federal do Rio de Janeiro e Universidade Federal de Goiás e ; internacionais: Università degli studi Roma Tre, Universidad Nacional de la Patagonia San Juan Bosco e Oxford Brookes University.

caminhografia URBANA

constantemente. Ele pode ser rasgado, revertido, adaptar-se a montagens de qualquer natureza, ser preparado por um indivíduo, um grupo, uma formação social. Pode-se desenhá-lo numa parede, concebê-lo como obra de arte, construí-lo como uma ação política ou como uma meditação (DELEUZE; GUATTARI, 1995, p.21).

São muitos atravessamentos na vida cotidiana, que acabam por suportar muitas trocas. E, para nos aproximarmos da vida cotidiana, a noção de prática acaba por ser essencial. De Certeau (2014, p.34) acredita que as práticas da vida cotidiana possuem uma peculiar criatividade para subverter as formas padronizadas de viver, as quais são impostas pela comunicação, publicidade, espaços geométricos e pelas instituições do desenho urbano na cidade. O que pode nos ajudar a compreender a complexidade da cotidianidade.

Cartografar os espaços públicos consiste em registrar e apreender a contemporaneidade nas cidades. Cartografias urbanas e sentimentais são a reunião entre a geografia, a filosofia, a arquitetura, o urbanismo e as artes contemporâneas, um agenciamento que permite complexificar a teoria estudada nas faculdades de arquitetura e urbanismo. Nas viagens aos lugares públicos, os autores do mapa são sujeitos ativos na comunicação cartográfica, o que permite uma leitura experiencial do espaço. É preciso, na montagem ou leitura de um mapa, estar à espreita, reparar, espiar, reinventar e, de alguma forma, sentir a vida que passa pela rua, praça, parque ou vazio urbano, se fazendo presente e interventor dessa realidade.

O Caminhar

Caminhar, dentro da metodologia proposta é, explorar a cidade com o corpo atento, a partir de um deslocamento da experiência, registrando qualquer afecto que peça passagem, que provoque o pensamento.

Caminhar como prática social e estética; percorrer a cidade como método de ler a cidade; caminhar como dispositivo de apropriação, de criação de significado espacial, de lugar, de atenção. Caminhar errando, derivando, performando. Caminhar com objetivo ou caminhar para encontrar, para se perder, para (re)significar. Cartografar acolhendo e escrevendo a cidade, o território, o lugar. Cartografar como acontecimento. Ação cartográfica para o encontro, ao encontro, para perceber mundos sobrepostos, o diferente, a diferença. Cartografar (des) controlando, errando, caminhografando (ROCHA; PAESE, 2019).

Caminhamos pelo desconhecido, como um jogo que encaramos para uma desterritorialização, uma criação, um deslocamento. Andamos em busca de uma exploração curiosa, um jogo-urbano, por vezes criando situações e ditando regras que guiam o olhar e desvelar algo que é esmaecido pelo caos, pela profusão dinâmica das ruas. Brincamos pela cidade, como a proposta situacionista (JACQUES, 2012), intervindo e movimentando o pensamento e o discurso que nos transforma em investigadores da contemporaneidade, buscando sempre a experiência vivida que nos propõe Jorge Larrosa Bondía (2002). É disso que gostamos, é isso que fazemos, ou ao menos fazíamos quando podíamos acessar as ruas livremente e iremos voltar a fazer muito em breve.

A Análise



UFPEL



caminhografia URBANA

A análise que permeia todos os processos tem como principal pressuposto o agenciamento de heterogêneos - mapear e andar, caminhar e cartografar. Heterogêneos compostos pela experiência da “caminhografia urbana” e todas as outras forças potentes que atravessem o nosso plano e processos de pesquisa com cidade na contemporaneidade. Agenciamento muito próximo a análise de conteúdo, de conteúdos de diferentes cepas e origens, mas que no cruzamento produzem conceitos e novas composições acerca da “caminhografia urbana”.

A análise de conteúdo, que caminha no limite da objetividade e da subjetividade, do rigor científico e não do olhar viciado do observador (BARDIN, 1977). O procedimento da técnica de análise de conteúdo se faz inicialmente através da identificação de unidades de registro, baseada nas repetidas leituras das mensagens do material coletado, para a seguir fazer a categorização, validação e a contextualização, realizando uma aproximação e confronto com os referenciais teóricos.

Como produção final, pretende-se produzir pistas (PASSOS; KASTRUP; ESCÓSSIA, 2009), sobre a “caminhografia urbana”, elencando alguns conceitos, na coexistência da materialidade e imaterialidade, das políticas públicas e modos de vida nas cidades, elencando pistas para a replicação da metodologia no âmbito acadêmico e institucional, com vistas à aplicação em políticas públicas e projetos e planejamento urbanos e regionais diversos.

Os Procedimentos

1º. ano - encontrar

Serão realizadas revisões bibliográficas em relatórios de pesquisa, elaboração de website, entrevistas com referentes e reuniões de pesquisa. A proposta são encontros de intensidade, os bons encontros - entre corpos e ideias - deleuzianos a partir da Nietzsche e Spinoza (DELEUZE, 2002) aproximando de seu limiar máximo, que buscam ultrapassar a racionalidade do pensar sobre a cidade estruturada, alimentando-se do estranho e diverso na possibilidade de mutações.

2º. ano - experimentar

Vão ser realizadas experiências de “caminhografia urbana”, em disciplinas de graduação e pós-graduação e atividades de pesquisa e extensão. Experiência como aquilo que constrói nossa subjetividade (BONDÍA, 2002), diferente do senso comum, mas como aquilo que nos passa, que é vivido e sentido no corpo. Todas essas experiências-sentido da “caminhografia urbana” serão registradas, filmadas, fotografadas, desenhadas e escritas em mapas, sempre próximas a pedagogia da viagem (DETONI; RESENDE; PINHO; ROCHA, 2017) que prevê 3 movimentos: a expectativa – que se refere aos antecedentes e preparativos da experiência a experiência – etapa do acontecimento da viagem e; por fim o retorno –a reflexão que demarca novos inícios e gera pistas. Além das experiências, será realizado o evento 8º Encontro Internacional Cidade, contemporaneidade e Morfologia Urbana (EICCMU) – caminhografar.

3º. ano - escrever

A partir dos resultados do 1º. e 2º. anos serão feitas análises, buscando elencar pistas do prática da “caminhografia urbana”, a fim de organizar um livro sobre o método, consolidando a rede de pesquisa internacional em “cartografias urbanas”. Produzir uma

caminhografia URBANA

escrileitura (CORAZZA, RODRIGUES, HEUSER, MONTEIRO, 2014), uma escrita em meio a vida, aos modos diferentes de viver, aproximando distâncias e transpondo diferentes culturas.

Seleção dos participantes do estudo (entrevistas)

No 1º. ano serão entrevistados pesquisadores referencia no âmbito da Caminhografia urbana no Brasil e exterior, serão realizadas entrevistas on-line, utilizando a plataforma *Google Meet*, gravadas (áudio/vídeo) e transcritas, para posteriormente serem enviados aos entrevistados para aprovação das mesmas. Numero mínimo de cinco participantes e máximo de dez. Serão recrutados a partir de contatos realizados junto ao Grupo de pesquisa CNPq Cidade+Contemporaneidade (<https://wp.ufpel.edu.br/cmaisc/>).

No 2º. ano serão convidados referentes dos bairros da cidade de Pelotas (Navegantes, Fragata e Centro) para participarem de entrevistas caminhadas pelo seu bairro, as entrevistas serão gravadas em áudio. Os referentes serão moradores, adultos (mais de 18 anos) que tenham participação ativa em associações de moradores, escolas, clubes esportivos, entre outros residentes no bairro e que vivenciam/reivindicam problemas e soluções. Numero mínimo de cinco participantes e máximo de dez, por bairro. Serão recrutados a partir de contato inicial realizado em pesquisa anterior (<https://wp.ufpel.edu.br/placeageproject/>).

No 3º. ano não serão realizadas entrevistas.

f) Resultados e impactos esperados

1º. ano – encontrar

- a) Elaboração de *website* para divulgar e compartilhar todo o processo de pesquisa, em plataforma wordpress no provedor UFPel.
- b) Revisão bibliográfica: com ênfase em duas vertentes: caminhar e cartografar, revisando autores e teorias, além de dissertações, teses e pesquisas acadêmicas que versam sobre as temáticas. Por fim, serão também revisados os trabalhos realizados/concluídos do Grupo de pesquisa Cidade+Contemporaneidade (CNPq-<https://wp.ufpel.edu.br/cmaisc/>) já com utilização da “caminhografia urbana”.
- c) Entrevistas com referentes: serão entrevistados (lives) referentes em estudos da “caminhografia urbana”, entre eles: Francesco Careri (Roma Tre), Paola Jaques (UFBA), Celma Paese (UNIRITTER), Maribel Fuentes (UNB), Ethel Santana (UFRJ), Evandro Fiorin (UFSC), Gabriel Ramos (UFG), David Sperling (USP-São Carlos), Juliana Michaello (UFAL), Emanuela Di Felice (UFPel), entre outros. As entrevistas serão gravadas, transcritas e disponibilizadas no *website*.
- d) Organização do material coletado nas entrevistas e revisão bibliográfica.
- e) Redação de relatório parcial do 1º. ano - encontrar.
- f) Reunião de avaliação do 1º. ano do projeto.

2º. ano – experimentar

- g) Atualização de *website*.
- h) Complemento de revisão bibliográfica.
- i) Atividade de “caminhografia urbana” na disciplina Teoria e História I, da FAUrb/UFPel.

caminhografia URBANA

- j) Atividade de “caminhografia urbana” na disciplina Caminhografia Urbana, do PROGRAU/UFPEL.
- k) Atividade de “caminhografia urbana” no projeto de extensão FAUrb no Bairro, da FAUrb/UFPEL.
- l) Organização do material coletado em atividades de ensino e extensão e complemento de revisão bibliográfica.
- m) Organização e divulgação do evento 8º Encontro Internacional Cidade, contemporaneidade e Morfologia Urbana – caminhografar, em *websites* e grupos de pesquisa.
- n) Evento 8º EICCMU - caminhografar.
- o) Organização do material coletado no 8º EICCMU - caminhografar.
- p) Redação de relatório parcial do 2º. ano - experimental.
- q) Reunião de avaliação do 2º. ano do projeto.

3º. ano – escrever

- r) Atualização de *website*.
- s) Complemento de revisão bibliográfica.
- t) Organização final de todos os materiais coletados.
- u) Análise dos diferentes materiais coletados: nas fichas bibliográficas, entrevistas transcritas, produtos das práticas de “caminhografia urbana”, transcrição das conferências do 8º. EICCMU, cruzando dados e elencando pistas da “caminhografia urbana”.
- v) Encaminhamento de resumo expandido da pesquisa para eventos nacionais e internacionais.
- w) Escrita de um artigo para periódico avaliado como qualis A1 ou A2.
- x) Organização e editoração de livro “Caminhografia Urbana”, a partir do relatório final da pesquisa.
- y) Redação de relatório final do 3º. ano – escrever.
- z) Reunião de avaliação final do projeto.

g) Cronograma, riscos e dificuldades

1º. ano – encontrar

Atividade	1. semestre	2. semestre
a) Elaboração de <i>website</i>		
b) Revisão bibliográfica		
c) Entrevistas com referentes		
d) Organização do material coletado		
e) Redação de relatório parcial do 1º. ano		
f) Reunião de avaliação do 1º. ano		

caminhografia URBANA

2º. ano – experimental

Atividade	1. semestre	2. semestre
g) Atualização de <i>website</i>		
h) Complemento de revisão bibliográfica		
i) Atividade de “caminhografia urbana” Teoria e História I		
j) Atividade de “caminhografia urbana” PROGRAU		
k) Atividade de “caminhografia urbana” FAUrb no Bairro		
l) Organização do material coletado em atividades		
m) Organização e divulgação do 8º EICCMU		
n) Evento 8º EICCMU		
o) Organização do material coletado no 8º EICCMU		
p) Redação de relatório parcial do 2º. ano		
q) Reunião de avaliação do 2º. ano		

3º. ano – escrever

Atividade	1. semestre	2. semestre
r) Atualização de <i>website</i>		
s) Complemento de revisão bibliográfica		
t) Organização final de todos os materiais coletados		
u) Análise dos diferentes materiais coletados		
v) Encaminhamento de resumo para eventos		
w) Escrita de um artigo para periódico		
x) Organização do livro “Caminhografia Urbana”		
y) Redação de relatório final do 3º. ano		
z) Reunião de avaliação final do projeto		

Riscos e dificuldades

- A realização de atividades coletivas *in loco* (caminhografias, reuniões, entrevistas, etc.) no período ainda pandêmico de COVID-19, para mitigar esse risco iremos programar com todos os cuidados e autorizações do comitê COVID da UFPel antecipadamente, assim como com a utilização obrigatória de máscaras de proteção

caminhografia URBANA

e distanciamento social exigidos para o momento. ressaltamos que todas as atividades previstas poderão ser adaptadas para o meio remoto e digital.

- Adequação das atividades ao calendário vigente e normas sanitárias vigentes na UFPel, de modo a viabilizar as interações universidade-comunidade.
- Mesmo com todos esses cuidados, a pesquisa que se ocupa das relações cidade-comunidade, tem a obrigação de mapear e inserir em suas análises/resultados questões relacionadas à pandemia-cidade, quando trata do tempo atual e ativo dessa complexidade da cidade na contemporaneidade.

h) Orçamento

Custeio

Item	Quant.	Custo unitário (R\$)	Valor (R\$)
pen drive 32gb	5	50,00	250,00
cartão de memória 64gb	3	70,00	210,00
canetas marcadores coloridas 6 cores	10	30,00	300,00
papel A4, 75g, 500fls	20	30,00	600,00
cartolinas 180g, 50x66, 10 unidades	20	10,00	200,00
máscara de proteção pff2	100	5,00	500,00
álcool em gel 70%, 500ml	10	30,00	300,00
luvas vinil 100 unidades	1	100,00	100,00
serviço de impressão de livro, 500 exemplares	1	10.000,00	10.000,00
serviço de impressão de material gráfico	1	2.000,00	2.000,00
Total custeio			14.460,00

Capital

Item	Quant.	Custo unitário (R\$)	Valor (R\$)
notebook 14pol Processador Intel Core i5 Memória RAM 8GB Capacidade do HD 256GB	2	5.775,00	11.550,00
mini projetor Led Portátil Smart Android HD - 2400 Lumens - Bluetooth - BT920A - Datashowl	2	1.700,00	3.400,00
HD Externo	2	1.100,00	2.200,00

caminhografia URBANA

Portátil 6TB USB 3.0			
kit para vídeo conferência (câmera e caixas de som)	1	1.100,00	1.100,00
gazebo 3x3m, de lona, sanfonado	1	1.000,00	1.000,00
cadeira praia alumínio, dobrável	12	70,00	840,00
extensão cabide 20m, cabo 1,5mm	5	200,00	1.000,00
Total capital			21.090,00

Total

Item	Valor (R\$)
Custeio	14.460,00
Capital	21.090,00
Total geral	35.550,00

i) Referências bibliográficas

AGAMBEN, Giorgio. *Homo sacer: o poder soberano e a vida nua I*. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.

BONDÍA, Jorge Larossa. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. *Revista Brasileira de Educação*, n. 19, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYVspCNspZVDxC/?lang=pt&format=pdf>

CARERI, Francesco. *Anotações da disciplina de Arte Cívica*. Roma: 2019. (anotações de aula, feitas por Eduardo Rocha).

CARERI, Francesco. *Caminhar e parar*. São Paulo: Gustavo Gili, 2017.

CARERI, Francesco. *Walkscapes: o caminhar como prática estética*. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.

CORAZZA, Sandra Mara; RODRIGUES, Carla G.; HEUSER, Ester M. D.; & MONTEIRO, Silas B. Escriteiras: um modo de ler-escrever em meio à vida. *Educação E Pesquisa*, 40(4), 2014, 1029-1043. <https://doi.org/10.1590/S1517-97022014121435>

DE CERTEAU, Michel. *A invenção do cotidiano*. Vol. 1. Artes de fazer. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

DELEUZE, Gilles. *Espinosa: filosofia prática*. São Paulo: Escuta, 2002.

caminhografia URBANA

DELEUZE, Gilles, & GUATTARI, Felix. *Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia (Vol. 1)*. São Paulo: Ed. 34, 1995.

DELEUZE, Gilles, & GUATTARI, Felix. *Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia (Vol. 4)*. São Paulo: Ed. 34, 1997.

DELEUZE, Gilles, & GUATTARI, Felix. *A lógica do sentido*. São Paulo: Editora 34, 2000.

DELEUZE, Gilles, & GUATTARI, Felix. *Crítica e clínica*. São Paulo: Editora 34, 1997.

DELEUZE, Gilles, & GUATTARI, Felix. *Proust e os signos*. São Paulo: Forense Universitária, 1987.

DERRIDA, Jacques. *A Universidade sem Condição*. São Paulo: Estação Liberdade, 2003.

DETONI, Luana Pavan et al. A Experiência da Pedagogia da Viagem na Fronteira Brasil-Uruguay. *InSitu – Revista Científica do Programa de Mestrado Profissional em Projeto, Produção e Gestão do Espaço Urbano*, [S.l.], v. 3, n. 2, p. 83-98, dez. 2017. ISSN 2446-9696. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.fiamfaam.br/index.php/situs/article/view/640>>. Acesso em: 08 jul. 2021.

FERRERO, Giovanni. *Rieducazione alla speranza. Patrick Geddes planner in India 1914-1924*. Jaca Book, Milano, 1998.

FUÃO, Fernando Freitas. *Inscritos no lixo*. Website. Disponível em: <http://inscritosnolixo.blogspot.com/>. Acesso em: 01 nov. 2019.

GUATTARI, Felix. *As três ecologias*. São Paulo: Papyrus, 1991.

JACQUES, Paola Berenstein. *Elogio aos Errantes*. Salvador: UFBA, 2012.

JACQUES, Paola Berenstein. *Fantasma Modernos. Montagem de uma outra herança, 1*. Salvador: UFBA, 2020.

JACQUES, Paola Berenstein. *Pensamentos Selvagens. Montagem de uma outra herança, 2*. Salvador: UFBA, 2021.

JACQUES, Paola Berenstein; PEREIRA, Margareth da Silva (orgs.). *Nebulosas do Pensamento Urbanístico. Modos de fazer, Tomo 2*. Salvador: UFBA, 2019.

JACQUES, Paola Berenstein; PEREIRA, Margareth da Silva (orgs.). *Nebulosas do Pensamento Urbanístico. Modos de narrar, Tomo 3*. Salvador: UFBA, 2020.

JACQUES, Paola Berenstein; PEREIRA, Margareth da Silva (orgs.). *Nebulosas do Pensamento Urbanístico. Modos de pensar, Tomo 1*. Salvador: UFBA, 2018.

NANCY, Jean-Luc. *La ciudad a lo lejos*. Buenos Aires: Bordes/Manantial, 2017.

PASSOS, E; KASTRUP, V; ESCÓSSIA, L.(Orgs.). *Pistas do Método da Cartografia: Pesquisa-intervenção e Produção de Subjetividade*. Porto Alegre: Editora Sulina, 2009.

PASSOS, E; KASTRUP, V; TEDESCO, S. (Orgs.) *Pistas do Método da Cartografia: A experiência da pesquisa e o plano comum*. Porto Alegre: Editora Sulina, 2014.

caminhografia URBANA

ROCHA, Eduardo. *Arquiteturas do abandono: ou uma cartografia nas fronteiras da arquitetura, da filosofia e da arte*. Tese (Tese de doutorado Arquitetura). PROPARG/UFRGS. Porto Alegre, 2010.

ROCHA, Eduardo; PAESE, Celma. *Chamada para a décima primeira edição da revista Pixo*. Pelotas: PIXO - Revista de Arquitetura, Cidade e Contemporaneidade, 2019. Disponível em <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/pixo/announcement>>, acesso em 25 de março de 2021.

j) Demais informações relevantes sobre o projeto a ser desenvolvido

Destacamos como relevância para a montagem dessa proposta, projetos anteriores de pesquisa coordenados pelo proponente, todas tendo como premissa a cartografia e o caminhar, financiados por órgãos nacionais/internacionais e as publicações mais relevantes correspondentes, citadas abaixo:

(2021-2019) Travessias na Linha de Fronteira Brasil-Uruguay: controvérsias e mediações no espaço público de cidades gêmeas

Financiamento: FAPERGS (Edital Pesquisador Gaúcho) / CNPQ (Bolsa de Produtividade Pq-2).

Resumo: O projeto de pesquisa “Travessias na Linha de Fronteira Brasil-Uruguay: controvérsias e mediações no espaço público de cidades-gêmeas”, tem como objetivo geral: investigar o uso do espaço público da linha de fronteira Brasil-Uruguay, definido pelas cidades-gêmeas (Chuí-Chuy, Jaguarão-Rio Branco, Aceguá-Aceguá, Santana do Livramento-Rivera, Barra do Quaraí-Bella Unión e Quaraí-Artigas), utilizando como metodologia a “cartografia urbana”; com a intenção de mapear esses fenômenos urbanos próprios da contemporaneidade e contribuir para projetos futuros de políticas públicas integradoras e leituras mais heterogêneas de regiões fronteiriças. Dividindo-se em três blocos, correspondentes às três anos de pesquisa: o primeiro se dedica “A viagem pela linha de fronteira Brasil-Uruguay” e pretende aproximar os pesquisadores ao campo da pesquisa em viagem as cidades-gêmeas e seminários; o segundo é destinado a “Ouvir vozes da linha fronteira Brasil-Uruguay”, nesse ano a pesquisa almeja aproximar os pesquisadores das múltiplas vozes que falam sobre e na fronteira Brasil-Uruguay realizando missões as cidades-gêmeas e seminários e; o terceiro é designado a “Inscrever sobre a linha fronteira Brasil-Uruguay” a partir das análises de todos os dados produzidos e um seminário internacional sobre a temática da fronteira. Por fim, pretende-se que o projeto aproxime e integre órgãos públicos, pesquisadores e comunidades locais em torno das temáticas que emergem da experiência na fronteira com vistas a seus potenciais cultural, artístico e pedagógico, dos espaços públicos na linha de fronteira. Ver mais em: <https://wp.ufpel.edu.br/travessias/>

Publicações:

FIOL, P. P.; ROCHA, E.; SANTOS, T. B.; FORNECK, V.; MARICATTO, I. *MAPAS E RASTROS: a experiência da caminhografia como método virtual*. PIXO - revista de arquitetura, cidade e contemporaneidade. , v.18, p.230 - 247, 2021. Home page: [<http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/pixo/article/view/21295>]

caminhografia URBANA

CLASEN, C. M.; ROCHA, E. *Urbanismo crianceiro: uma experiência cartográfica que reivindica a dimensão estética das cidades*. PERCURSOS (FLORIANÓPOLIS. ONLINE). , v.22, p.484 - 503, 2021. Home page: [http://www.revistas.udesc.br/index.php/percursos/article/view/18216]

ROCHA, E.; RESENDE, Lorena. M.; DETONI, L. P.; SANTOS, T. B.; FORNECK, V. *Caminhar e Cartografar: travessia na fronteira Chuí-BR e Chuy-UY*. VIRUS. , v.19, p.1 - 11, 2019. Home page: [http://www.nomads.usp.br/virus/virus19/?sec=4&item=8&lang=pt]

Publicações no prelo:

DETONI, L. P.; ROCHA, E. *O fio de Ariadne: uma experiência cartográfica das cidades pequenas*. ARQUITEXTOS (SÃO PAULO), 2021.

ROCHA, E.; RESENDE, Lorena. M.; PINHO, R. B. *Travessias na Linha de Fronteira Brasil-Uruguay: pistas cartográficas do lugar público*. Cadernos PROARQ, 2021.

(2019) **Entre encontros e espaços: travessias interculturais em processos projetuais**

Financiamento: CNPq (Pós-doutorado no Exterior)

Resumo: Plano de trabalho para desenvolvimento de pesquisa de pós-doutorado na Università degli Studi Roma Tre, Roma, Itália, intitulado “Entre Encontros e Espaços: travessias interculturais em processos projetuais”, que tem por objetivo cartografar e analisar os processos projetuais, a fim de descobrir relações entre suas diferentes culturas, cidades, nacionalidades e transversalidades no fazer propostas projetuais em ocupações e intervenções arquitetônicas e urbanas. Ver mais em: <https://wp.ufpel.edu.br/caminhografar/>

Publicações:

ROCHA, E.; MACHADO, V. *CAMINHAR EM ROMA: a experiência de inscrever-se no selvático da cidade*. PARALELO 31. , v.1, p.8 - 25, 2019. Home page: [http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/paralelo/article/view/18686]

ROCHA, E. Roma temível. Por uma sinfonia dissonante da cidade e da hospitalidade.. MINHA CIDADE. , v.228.03, p.1 - 5, 2019. Home page: [http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/19.228/7436]

(2016-2018) **O Para-formal na fronteira Brasil-Uruguay: controvérsias e medições no espaço público**

Financiamento: CNPQ (Bolsa de Produtividade Pq-2 e Edital Universal).

Resumo: A pesquisa é dedicada a dar voz e visibilidade a “paraformalidade” nas cidades da fronteira sul que fazem a divisa/união entre Brasil e Uruguai (Santana do Livramento-Rivera, Quaraí-Artigas, Jaguarão-Rio Branco, Barra do Quaraí-Bella Unión, Chuí-Chuy e Aceguá-Aceguá), a partir de cartografias urbanas e sociais, fazendo uso de recursos infográficos e sendo divulgado em tempo real por meio de website. Experimentam-se os espaços não regulados, espaços anarquistas, onde se produzem atividades que tendem a subverter as leis da economia tradicional, do urbanismo e das relações humanas, gerando mudanças importantes, tanto teóricas como práticas, na maneira de pensar e planejar a cidade. Este aspecto informal, longe de ser ocasional, constitui uma regra importante no desenvolvimento de muitas cidades na contemporaneidade esses são espaços “para-formais”(camelos, ambulantes, artistas de rua, moradores de rua, etc.).

caminhografia URBANA

Portanto os lugares considerados “para-formais” nesse projeto são aqueles que se encontram no cruzamento do formal (formado) e do informal (em formação), constituídos por três pontos essenciais: a cidade em formação, o princípio de acordos, regras e projetos; a cidade em desagregação, os processos de acordos urbanos conflitivos, friccionantes ou catastróficos e; as situações urbanas onde existam fortes “indiferenças” estratégicas entre os atores. Como resultados serão produzidos mapas urbanos, ações no espaço público, entrevistas com as partes envolvidas e reuniões de mediação com as partes envolvidas nas controvérsias do espaço público de cada cidade/fronteira. As principais contribuições esperadas são: os avanços na área de cadastro e mapeamento de configurações complexas; a produção local de metodologia e tecnologia; a produção de conhecimento sobre ecologias urbanas “para-formais” e; a produção de conhecimento sobre metodologia de cartografia urbana e social. Ver mais em: <https://paraformalnafronte.wixsite.com/fronteira>

Publicações:

PINHO, R. B.; ROCHA, E. *Feira das Pulgas na contemporaneidade: cartografia nas cidades de Buenos Aires, Montevideu e Curitiba*. OCULUM ENSAIOS. , v.17, p.1 - 21, 2020. Home page: [<http://periodicos.puccampinas.edu.br/seer/index.php/oculum/article/view/4370>]

ROCHA, E.; RESENDE, L. M. *Para-Formal Commerce: a cartography of public space in the Brazil-Uruguay border*. URBE. REVISTA BRASILEIRA DE GESTÃO URBANA. , v.11, p.1 - 16, 2019. Home page: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-33692019000100218&lng=en&nrm=iso&tIng=en]

FORNECK, V.; FERREIRA, L. B.; MACHADO, V.; BAUMBACH, F. A.; RAMIRES, B.; ROCHA, E. *A Produção de Mapas Cartográficos e à Ética na Fronteira Brasil-Uruguay*. Píxo - revista de arquitetura, cidade e contemporaneidade. , v.2, p.142 - 153, 2018. Home page: [<http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/pixo/article/view/14452>]

DETONI, L. P.; RESENDE, L. M.; PINHO, R. B.; ROCHA, E. *A experiência da pedagogia da viagem na Fronteira Brasil-Uruguay*. INSITU. , v.3, p.83 - 98, 2017. Home page: [<http://revistaseletronicas.fiamfaam.br/index.php/situs/issue/view/57/showToc>]

ROCHA, E.; CLASEN, C. M.; RESENDE, L. M.; DETONI, L. P.; FELICE, E.; PONS, A. S.; HYPOLITO, B. B.; FALCAO, C. M.; ALLEMAND, D. S.; ENCARNACAO, F. S.; TOMIELLO, F.; ESCUDERO, H. B.; TETAMANTI, J. M. D.; PINHO, R. B.; VIEIRA, T. *Cartografias Sensíveis na Cidade*. Revista Píxo. , v.1, p.148 - 165, 2017. Home page: [<http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/pixo/article/view/12790>]

RESENDE, L. M.; SOUZA, H. L.; PORTELA, L. D.; ROCHA, E. *PARA-FORMAL NO CENTRO DA CIDADE DE PELOTAS/RS Mediações e controvérsias no uso do espaço público*. Revista Píxo. , v.1, p.166 - 173, 2017. Home page: [<http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/pixo/article/view/12791>]

(2014-2016) **Diferenças Culturais e Desenho Urbano: experiências de transferenciabilidade de princípios entre Pelotas e Oxford**

Financiamento: FAPERGS (Edital Internacionalização).



UFPEL



caminhografia URBANA

Resumo: A investigação é dedicada a mapear a aplicação de princípios de desenho urbano nas regiões centrais das cidades de Pelotas (Brasil) e Oxford (Inglaterra). Esses princípios são vividos no dia a dia pelos usuários das cidades, cada uma culturalmente diversa e semelhante da outra em suas diferentes especificidades. A partir das obras *Responsive Environments* (1985) de Ian Bentley et al. e *Cities for People* (2010) de Jan Gehl (entre outras citadas na bibliografia), iremos experimentar os espaços públicos das cidades para testar os princípios de: [1] encorajar a sustentabilidade (flexibilidade, elasticidade), [2] trabalhar com características do lugar (identidade, distintividade), [3] promover conexão e acesso (permeabilidade), [4] criar o fator bem estar (vitalidade), [5] promover diversidade (variedade) e [6] promover fácil entendimento do lugar (legibilidade), para tentar descobrir “do que é feito um bom lugar?”, “quais as diferenças de desenho urbano entre esses lugares?” e; “se esses princípios são transferíveis de uma cultura para outra?”. A pesquisa volta-se para as áreas centrais das cidades, lugares onde o desenho urbano é vivido e sentido no dia a dia por um grande número de usuários. A metodologia está dividida em três fases: territorialização, desterritorialização e reterritorialização. Na etapa de territorialização está previsto o reconhecimento dos lugares centrais das cidades e os princípios de desenho urbano pelos pesquisadores e usuários das cidades, a partir da produção de fotografias, vídeos, recursos infográficos e pesquisas documentais. A etapa da desterritorialização pretende dar aos pesquisadores a oportunidade de experimentar o desenho urbano do outro lugar, ou seja, experimentar em Oxford (Inglaterra) os princípios de desenho urbano encontrados em Pelotas (Brasil) e vice-versa, para tanto serão produzidos fotografias, vídeos e material infográfico, a partir de uma intervenção no desenho urbano do outro pelo outro. A última etapa da pesquisa, chamada aqui de reterritorialização, pretende dar sentido a novos vínculos e princípios de desenho urbano, assim como encontrar os existentes já perdidos. Todas as etapas serão também compostas por teleconferências e divulgação dos resultados em tempo real por meio de website. Como resultado serão produzidos fotografias, vídeos, desenhos, simulações (cenários de futuro: otimistas/pessimistas, temporais, situacionais, etc.) e cruzamento de princípios de desenho urbano. As principais contribuições esperadas são: avanços na área de desenho urbano de centros de cidades; a produção local de metodologia e tecnologia, produção de conhecimento sobre desenho urbano e interculturalidade. Por fim, é preciso ressaltar o intercâmbio proposto nesse projeto entre o Joint Centre for Urban Design (JCUD/Oxford Brookes University) referência internacional em metodologias de desenho urbano e o Laboratório de Urbanismo da FAUrb/UFPel. Ver mais em: <https://issuu.com/edurocha/docs/pdfjoiner>

Publicações:

TOMIELLO, F.; ROCHA, E.; POLIDORI, M. C. *Fotografia sequencial e fotomontagem: alternativas para o estudo da dinâmica da paisagem urbana | Time-lapse photography and photomontage: Alternatives for studying the dynamics of urban landscape*. OCULUM ENSAIOS. , v.15, p.299 - 314, 2018. Home page: [<http://periodicos.puccampinas.edu.br/seer/index.php/oculum/article/view/4035>]

TOMIELLO, F.; ROCHA, E.; AZEVEDO, L. N.; HYPOLITO, B. B.; ALLEMAND, D. S. *A fotografia como instrumento para (re)pensar a cidade: reflexões a partir de experimentos coletivos realizados em Pelotas e Oxford*. PROJECTARE (PELOTAS), v.9, p.9 - 23, 2017. Home page: [<http://wp.ufpel.edu.br/projectare/artigos-projectare-9/>]

caminhografia URBANA

ROCHA, E.; AZEVEDO, L. N.; HYPOLITO, B. B.; ALLEMAND, D. S.; TOMIELLO, F. *CROSS-CULT - desenho urbano/urban design - Pelotas/BR e Oxford/UK*. Pelotas: PROGRAU, 2017, v.1.



UFPEL

